**O SELO DE DEUS
PR. ALEJANDRO BULLóN**

Existe no coração humano um certo medo existencial. Independente de religião, cultura ou posição social existe no fundo de cada homem a sensação de que este mundo caminha rumo à sua destruição completa. A pergunta é: como? Os estudiosos do crescimento populacional acreditam que a humanidade está se multiplicando tão aceleradamente que chegará a um ponto em que toda a produção de alimentos não será suficiente para atender as necessidades humanas. Os mais pessimistas crêem até que os homens começarão a se devorar uns aos outros. Há por outro lado os que temem uma guerra nuclear. Acreditam que este planeta não sobreviveria a uma série de explosões atômicas. Para onde fugir então? A violência, o desamor, a exploração do homem pelo homem fazem sentir que este mundo não é um lugar seguro para se viver. Os princípios morais que ainda serviam como alicerces de uma sociedade justa estão sendo cada vez mais discutidos e colocados de cabeça para baixo. Racionaliza-se em torno do que é certo e errado. Discute-se o princípio de autoridade, rejeita-se os valores espirituais. Nossa sociedade é uma sociedade secularista, onde Deus não passa de um nome ou uma simples "energia" que pode ser encontrada em tudo, mas que não tem poder nenhum para intervir nos destinos do homem. O capital encontra-se concentrado nas mãos de uns poucos enquanto o trabalho não é valorizado e com os avanços da tecnologia, ainda torna-se quase dispensável, deixando a grande massa humana em desespero quanto à sua sobrevivência. É preciso fugir deste mundo. Mas para onde? Eis o motivo porque neste início de século aparecem constantemente cultos apocalípticos que apesar dos trágicos desenlaces a que chegam, conseguem seguidores em todos os países e em todas as classes sociais. Estima-se hoje que só na Gran Bretanha existem por volta de 500 cultos apocalípticos, chegando esse número a 2.500 nos Estados Unidos. São todas pessoas angustiadas, desencantadas com este mundo e procurando um mundo melhor. Elas estão dispostas a pagar qualquer preço a fim de encontrar o que procuram: um pouco de paz no coração, um lugar onde não haverá mais dor e sofrimento. Um lugar sem orgulho nem rancor, nem cobiça, nem ciúmes doentios que destroem as relações humanas. Incrível como pareça ser, esse lugar existe. Não está no planeta "Sírius", nem virá com a era de "Aquárius". O apóstolo João o descreve em Apocalipse 7, versos 9, 13, 14, 16 e 17 deste modo: "Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos... Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro... Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima". Você vê? Esse lugar existe. Não haverá ali mais dor. Nunca mais você será traído, nem abandonado. Nunca mais veremos crianças de rua condenadas por uma sociedade injusta, nunca mais a morte arrancará de nossos braços as pessoas que mais amamos. Esse lugar existe. A Bíblia é contundente ao afirmar que você e eu poderemos um dia estar presentes ali. Vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos. Mas antes que chegue aquele dia é preciso passar a última noite deste mundo. Noite é sinônimo de escuridão e frio e muitas vezes medo. Mas o sol do novo dia só nasce depois que a noite escura passa. Veja como Apocalipse 7:1 descreve este quadro: "Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma". Vento em profecia é símbolo de destruição e guerra e João vê na visão que este mundo está ameaçado de destruição. Há um cataclismo universal se aproximando, mas João vê algo mais, leiamos Apocalipse 7, versos 2 e 3: "Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus". Percebe? Antes dos quatro ventos destruidores assoprarem sobre este mundo é preciso que os servos de Deus sejam selados, ou seja, identificados, para serem poupados da fúria da natureza que castigará este planeta sem medida. Como pode você saber se será selado como um servo de Deus ou não? É interessante notar que em Apocalipse achamos dois grupos de pessoas marcados ou selados. No capítulo 13, versículo 16 diz que o poder religioso político simbolizado pela besta faz que "A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos,faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte".E no capítulo 7, os servos de Deus também são selados na fronte com o selo de Deus. Aqui aparece de maneira natural a pergunta. Qual é a marca da besta e qual é o selo de Deus? Veja que os que recebem o selo de Deus serão poupados da destruição enquanto João diz em Apocalipse 14:9 e 10 que:"...Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus...". Para saber o que é a marca da besta é preciso primeiro identificar qual é o selo de Deus. A marca da besta será o contrário. O selo geralmente é a identificação de uma pessoa. O selo compreende nome, atribuições, autoridade e caráter do dono do selo. Por trás do selo de Deus está Sua autoridade, Sua Lei e os princípios eternos do governo divino. Por trás da marca da besta você pode achar também a pretensa autoridade, os decretos, e os princípios enganadores do diabo. Por trás do selo de Deus está o desejo de salvar. Por trás da marca da besta encontra-se a vontade de destruir. Por trás do selo de Deus estão o Pai, o Filho e o Espírito Santo; e por trás da marca da besta estão o dragão, a besta e o falso profeta. Apocalipse 7, verso 14 diz que o selo de Deus é colocado na vida dos que "...Lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro". Enquanto a marca da besta é colocada na vida dos que adoram o poder que se atribui poderes divinos sem tê-los. Aqui está em jogo novamente a autoridade divina. Quem tem a última palavra? A quem se deve obedecer? Se você for à Bíblia achará em Ezequiel 20:20 a seguinte declaração:"Santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus". Você pode dizer, ah, esse verso estava se referindo ao povo de Israel. Mas não está não. Se você analisar sem preconceitos a Sagrada Escritura descobrirá que ao longo da história humana Deus teve sempre Sua Igreja. Esta igreja estava formada sempre pelos filhos de Deus que queriam obedecer a autoridade divina. Mas em todo momento, houve também, homens que quiseram escolher seu próprio caminho, rejeitando a voz de Deus. Foi assim desde o início. Caim e Abel receberam a ordem de oferecer um cordeiro como sacrifício a Deus. Abel obedeceu a ordem e Caim, decidiu fazer algo diferente. Levou o fruto da terra. Perceba que Caim não foi contra Deus. Ele ofereceu o sacrifício, mas não o fez como Deus ordenou, porém como ele achava que devia ser. Isto é chave. No fim da história, os que receberão a marca da besta não estarão contra Deus, eles pensarão que estão servindo a Deus, mas não o farão como Deus pediu, mas como eles acham que deveria ser. A partir daquele incidente de Caim e Abel você poderá sempre perceber a igreja fiel a Deus. Veja como a Bíblia em Gênesis 6:2 a identifica no início: "Vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas...". Você vê? Aqui Deus identifica Sua igreja como "os filhos de Deus". Sempre houve uma igreja de Deus. Não havia estrutura organizada, mas havia uma igreja de Deus formada por filhos dispostos a obedecer. Esse grupo de pessoas que estavam dispostas a ser fiéis a Deus e que acreditavam na salvação em Cristo, simbolizada no sacrifício do Cordeiro, chegou com o tempo a ser o povo de Israel, que além de ser a igreja de Deus, foi também um país politicamente organizado. Tinha o sumo sacerdote que era a autoridade espiritual e o rei que era a autoridade política. A tendência de Israel ao crescer como nação foi a de corromper-se, doutrinal e espiritualmente. Veja como o profeta descrevia essa situação, Jeremias 6 do verso 13 ao 15:"Porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade. Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz. Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se...". Mas apesar da corrupção do povo e dos líderes religiosos, sempre existiu um remanescente fiel, que esteve disposto a obedecer a Deus e esse era o verdadeiro povo de Deus, Sua verdadeira igreja. A grande tragédia de Israel foi pensar que o fato de um dia ter sido chamado povo de Deus garantia esse estado para sempre. Eles esqueceram que o cordeiro que era sacrificado diariamente como símbolo de Jesus, seria o único que garantiria sua condição de igreja de Deus. Em João 1, verso 11 diz que Jesus veio a este mundo: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam". Jesus era o Messias Salvador. Ele era o verdadeiro Rei de Israel, mas o povo judeu gritou: "Não temos outro rei, senão César". A situação espiritual de Israel quando Jesus nasceu era calamitosa. Jesus em pessoa condenou a hipocrisia de seus líderes. Eram líderes aparentemente espirituais, reclamavam para si o direito de ser o povo de Deus, mas estavam longe de sê-lo. O erro do cristianismo está em pensar que Israel foi rejeitado por Deus e substituído pela igreja cristã. Se você estudar conscienciosamente a Bíblia verá que não é assim. Deus formou a igreja cristã a partir de Israel e não em substituição a ele. Jesus escolheu o remanescente fiel. Aqueles que O aceitaram e O seguiram. A maioria O rejeitou como Messias, mas 12 decidiram segui-Lo e decidiram ser fiéis e obedientes a Deus. Esses 12 discípulos foram a base do que viria a ser a igreja cristã. A característica distintiva do cristianismo é aceitar a Jesus como Salvador e obedecer aos mandamentos de Deus (Apoc 12:17 e 14:12). E uma das chaves dessa obediência é o sábado como dia de repouso. Ezequiel diz que o sábado é o sinal, o selo, a identificação e a marca de Deus. Que o sábado foi só para Israel? Não pode ser, porque na criação, quando ainda não existia o povo de Israel já fora estabelecido o sábado. O sábado era o sinal do povo de Deus. Que Israel já foi rejeitado e junto com ele o sábado? Não pode ser, porque em Apocalipse 7:4, João diz: "Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel". Você vê? O remanescente espiritual de Israel é o cristianismo. São os que aceitaram Jesus como Salvador, por isso, "lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro". E são também os que decidiram guardar os mandamentos de Deus que inclui a observância do sábado, e por isso recebem o sinal de Deus na fronte. Mas agora vem o inimigo de Deus e tenta impor sua própria maneira de adorar e obedecer. O diabo é astuto. Se ele não conseguir levar você a negar a existência de Deus e rejeitá-Lo, o levará a obedecê-Lo de maneira errada. No jardim do Éden disse Deus, "Se tocares do fruto desta árvore morrereis". Aí vem o diabo e disse, "não morrereis". No coração de sua santa lei disse Deus, "Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo". E aí vem o inimigo e diz: "Não precisa ser sábado. Pode ser também domingo". A Caim ele disse: "Não precisa ser um cordeiro, pode ser também o fruto da terra". Enfim, não é como Deus diz, pode ser como você achar melhor. Mas aí está o perigo. Em pensar que se está servindo a Deus quando não se está. Pensar que se está obedecendo, quando está-se agindo contra a vontade de Deus. Pegue a sua Bíblia. Seja sincero e tome todo o tempo que você precisar para achar um verso bíblico que diga que o sábado não é mais o dia de repouso e que foi substituído pelo domingo. Você não achará. Por que então as pessoas guardam o domingo? Existem argumentos. Alguns crêem que o fato de Jesus ter ressuscitado no domingo é autorização para começar a guardar o domingo, mas a Bíblia não o diz. O mais dramático de tudo é fazer a seguinte pergunta: Se o sábado é o sinal ou selo de Deus, qual é a marca da besta? Lembre-se que em Apocalipse 13, versículo 14 fala-se de um poder religioso-político e também fala-se de um país poderoso que: "Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta...". Uma imagem é algo que representa. Quando você fala de verde-amarelo, vem à sua mente imediatamente o Brasil. Quando pensa em branco e azul, Argentina e vermelho e branco, Peru. Porque são esses países que estão por trás dessas cores. Bom, qual é o poder que está por trás do domingo como dia de repouso? Mais ainda, Apocalipse 13 continua dizendo que aquele poder faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes seja dada certa marca sobre a mão direita e sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número de seu nome. Isto é assustador. Aqui a profecia indica que chegará um momento na história deste mundo em que quem guardar o sábado não poderá comprar nem vender. Parece imaginação doentia? Pois vejamos hoje, ainda em tempos de paz, se todos os jovens que guardam o sábado têm o direito de fazer suas provas na universidade em outro dia. Vejamos se todas as pessoas que guardam o sábado podem fazer concursos para cargos públicos. Vejamos se todas as pessoas têm o direito de trabalhar no domingo em lugar do sábado. Não é um assunto de mania de perseguição. É algo profético. Está escrito com toda clareza na Bíblia. Só que o assunto não é apenas uma questão de sábado ou domingo. O pano de fundo é obediência e adoração. Os seres humanos parecem não perceber que o inimigo está conseguindo o que sempre se propôs. Mas em Apocalipse 14, versículo 7 levanta-se um grupo de pessoas, simbolizadas pelo anjo para proclamar em alta voz o evangelho eterno. É algo que não muda. Sempre foi assim: salvação em Cristo e obediência aos Seus mandamentos. Esse clamor é: "...Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas". Compare isto com o quarto mandamento que ordena guardar o sábado; ali em Êxodo 20:11 diz: "Porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou". Coincidência? Parece-lhe coincidência que o último chamado que Deus faz à humanidade tem quase as mesmas palavras que Ele pronunciou quando disse que o sábado era santo? Mas em Apocalipse 14:9 e 10 o último chamado diz mais:"...Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus..." e acrescenta em Apocalipse 18, verso 4:"...Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos". Portanto, este é um momento de decisão. O destino eterno do ser humano está em jogo. Não há mais tempo a perder, pois os últimos eventos da história estão próximos.

ORAÇÃO: Pai querido, obrigado por Tua Palavra, pelo fundamento bíblico, porque hoje a Bíblia está a disposição de qualquer filho Teu, e porque não somente a Bíblia está a nossa disposição, mas o Espírito Santo está pronto a correr em auxílio daqueles que desejam entender a Tua mensagem. Que neste momento o Teu Espírito se mova, que toque o coração de todas as pessoas que estão necessitando de Ti, que o Teu Espírito as ajude em suas lutas e em seus dramas pessoais. Em nome e pelos méritos de Jesus, amém.